



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

**REVISTA IMPRESSÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA  
NA FORMAÇÃO DE COMUNICADORES SOCIAIS/JORNALISTAS**

ANDRÉA DA COSTA BATISTA  
JOSENILDO ALCÂNTARA  
ROBERTA MARIA PEREIRA DE ALBUQUERQUE

CAMPINA GRANDE – PB

2013

**REVISTA IMPRESSÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA  
NA FORMAÇÃO DE COMUNICADORES SOCIAIS/JORNALISTAS**

ANDRÉA DA COSTA BATISTA  
JOSENILDO ALCÂNTARA  
ROBERTA MARIA PEREIRA DE ALBUQUERQUE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Comunicação Social – Jornalismo – da  
Universidade Estadual da Paraíba, como pré-  
requisito para obtenção do título de Bacharel em  
Comunicação Social.

Orientador: Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

2013

B333r Batista, Andréa da Costa

Revista Impressões: um relato de experiência teórico-prática na formação de comunicadores sociais/jornalistas [Manuscrito]/ Andréa da Costa Batista, Josenildo Alcântara, Roberta Maria Pereira Albuquerque . – 2013.

**26 f. il.color.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2013.

“Orientação: Prof. Ms. Manasses Morais Xavier, Departamento de Comunicação Social”.

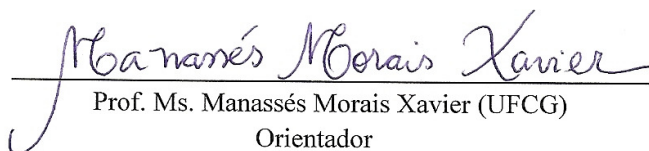
1. Revista. 2. Formação de comunicadores sociais/jornalistas. 3. Teoria e prática. I. Alcântara, Josenildo II. Albuquerque, Roberta Maria Pereira. III. Título.

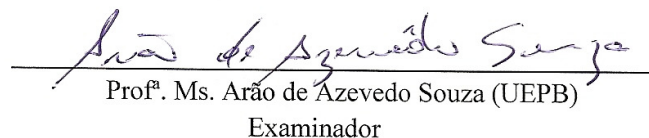
21. ed. CDD 070.175

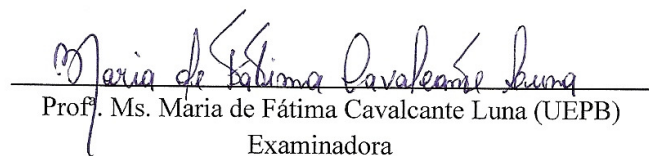
**REVISTA IMPRESSÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA  
NA FORMAÇÃO DE COMUNICADORES SOCIAIS/JORNALISTAS**

ANDRÉA DA COSTA BATISTA  
JOSENILDO ALCÂNTARA  
ROBERTA MARIA PEREIRA DE ALBUQUERQUE

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ms. Manassés Morais Xavier (UFCG)  
Orientador  
NOTA: 9,0

  
Prof. Ms. Arão de Azevedo Souza (UEPB)  
Examinador  
NOTA: 9,0

  
Prof. Ms. Maria de Fátima Cavalcante Luna (UEPB)  
Examinadora  
NOTA: 9,0

Trabalho aprovado em: 11 de setembro de 2013

Média: 9,0

CAMPINA GRANDE – PB

2013

Dedicamos este trabalho aos nossos amigos jornalistas da turma 2007.2!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida!

Aos nossos familiares e amigos!

Aos professores do DECOM/UEPB!

Ao professor e orientador Manassés Morais Xavier!

Aos professores Arão de Azevêdo e Fátima Luna, pela leitura nesta banca examinadora!

A todos alunos, professores e entrevistados que colaboraram com construção da Revista Impressões!

## RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência da produção da Revista Impressões, um produto laboratorial, inédito, realizado pelos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), referente às atividades da disciplina Planejamento Gráfico, sob orientação acadêmica do Professor Mestre Arão de Azevêdo Souza. Sendo assim, se constitui como um produto experimental realizado no contexto da formação inicial de comunicadores/jornalistas. Os objetivos são: promover um diálogo entre teoria e prática em contexto de formação inicial de jornalistas, relatar a experiência acadêmica vivenciada pela nossa turma de jornalismo na produção da Revista Impressões e contribuir para o crescimento do interesse da temática abordada gerando futuras pesquisas desenvolvidas nesse campo. Ao concluir este relato de experiência, nota-se que foi atingido o objetivo, que se propôs a mostrar a importância da Revista Impressões como experiência para os alunos do curso de Comunicação Social e como suporte acadêmico para as demais turmas do curso. A partir das matérias escritas na revista os alunos puderam compartilhar suas opiniões sobre assuntos do dia a dia e realizar a prática do jornalismo na íntegra, assim como puderam deixar uma importante fonte de pesquisa e uma mostra de um produto midiático para os demais graduandos.

**Palavras-chave:** Revista. Formação de Comunicadores Sociais/Jornalistas. Teoria e Prática.

## ABSTRACT

This work is an experience report of the production of Impressions Magazine, a product laboratory, unpublished, performed by students of Social Communication at the State University of Paraíba (UEPB), regarding the activities of the Planning Graph discipline under academic guidance from Professor of Aaron Azevedo Souza. Thus, it is an experimental product as done in the context of initial communicators / journalists. The objectives are: to promote a dialogue between theory and practice in the context of initial training of journalists to report the academic experience for our experienced group of journalism in the production of Impressions Magazine and contribute to the growth of interest of the selected theme generating future research developed in this field . Upon completion of this experience report, we note that the goal was reached, which aimed to show the importance of Impressions Magazine as experience for the students of Social Communication and as academic support for other classes of travel. From written materials in the journal students could share their opinions on issues of the day to day conduct and practice of journalism in its entirety, and could leave an important source of research and shows a media product for other undergraduates.

**Keywords:** Magazine. Training Social Communicators/Journalists. Theory and Practice.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01 – Capa da Revista Impressões.....</b>	<b>13</b>
<b>Figura 02 – O “falso” malandro.....</b>	<b>14</b>
<b>Figura 03 – Mulher no Informercado.....</b>	<b>15</b>
<b>Figura 04 – Homens em foco.....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 05 – Bullying: brincadeira ou agressão?.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 06 – Camelôs: uma realidade das grandes cidades.....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 07 – Expediente.....</b>	<b>20</b>
<b>Figuras 08, 09, 10 e 11 – Flagras do lançamento (17/11/2010).....</b>	<b>24</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 HISTÓRIA DAS REVISTAS.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Revistas impressas: dois séculos de história.....</b>	<b>11</b>
<b>3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO: O RELATO DA EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>12</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência da produção da Revista Impressões, um produto laboratorial, inédito, realizado pelos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), referente às atividades da disciplina Planejamento Gráfico, sob orientação acadêmica do Professor Mestre Arão de Azevêdo Souza. Sendo assim, se constitui como um produto experimental realizado no contexto da formação inicial de comunicadores/jornalistas.

Por acreditarmos que cabe ao exercício da Comunicação Social registrar os fatos, dentre eles, os culturais, situamos os gêneros jornalísticos como as diferentes formas verbais e não verbais pelas quais os jornalistas expressam suas atividades no relato da informação (SEPAC, 2003). Daí, a relevância de trabalhos acadêmicos vinculados a área temática de Comunicação e que cumpram, inclusive, com a função social da universidade: a de proporcionar a produção de gêneros jornalísticos com fins de circulação em produtos midiáticos.

Com isso, os objetivos deste trabalho acadêmico orientado são: promover um diálogo entre teoria e prática em contexto de formação inicial de jornalistas, relatar a experiência acadêmica vivenciada pela nossa turma de jornalismo na produção da Revista Impressões e contribuir para o crescimento do interesse da temática abordada gerando futuras pesquisas desenvolvidas nesse campo.

Dentro desse contexto, a justificativa desta proposta se estabelece por articular, na formação inicial de comunicadores sociais, conhecimentos teóricos e conhecimentos práticos. Portanto, optamos para o trabalho de conclusão de curso pela execução de um relatório de um produto midiático que ratifique a necessidade de investimentos em ações acadêmicas que situem ou que exponham os formandos cada vez mais a atividades práticas, tendo como horizonte de expectativa o mercado de trabalho no campo da comunicação.

Nessas condições, a produção da revista surgiu de necessidades acadêmicas que têm a finalidade de possibilitar aos alunos em formação experiências profissionais que vão de encontro ao exercício prático de sua profissão (PERRENOUD, 1996), bem como, a de estender as atividades acadêmicas ao espaço social de convivência humana, convergindo, dessa forma, teoria e prática.

Para a realização deste trabalho nos amparamos em contribuições teóricas advindas de estudiosos como Corrêa (2008), Perrenoud (1996), SEPAC (2003), Scalzo (2006) e Thompson (2008).

Do ponto de vista da organização textual do presente relatório podemos dividi-lo da seguinte forma: esta introdução, uma discussão teórica contendo um breve histórico da revista, os caminhos metodológicos percorridos no planejamento e na execução da Revista Impressões. O relatório ainda traz as considerações finais e as referências.

## **2 HISTÓRIA DAS REVISTAS**

A primeira revista foi criada em Hamburgo, na Alemanha, em 1663, pelo teólogo Johann Rist e trazia o nome de ERBAULICHE MONATHS-UNTERREDUGEN (Edificantes Discussões Mensais). Ela foi publicada até 1668. Vale ressaltar que talvez não tenha sido por acaso que a revista tenha surgido na Alemanha: 200 anos antes o artesão alemão Johannes Gutenberg desenvolveu a impressão com tipos móveis, um grande salto na história moderna.

Nessa época as revistas não tinham a mesma dinâmica que apresentam hoje em dia. Eram como coletâneas didáticas e abordavam assuntos bem específicos. Foi no século XIX que começaram a ganhar espaço. E foi também neste século que surgiu o primeiro exemplar no Brasil: “As Variedades” ou “Ensaio de Literatura”, criada em 1812, em Salvador, tendo mais cara de livro do que de revista.

Algumas décadas depois foi lançada a Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro, mais precisamente em 1839. A revista incentivava discussões culturais e científicas, se constituindo a mais antiga ainda em circulação em nosso país. Hoje, sua proposta é divulgar contribuições de historiadores, geógrafos, antropólogos, sociólogos, arquitetos, etnólogos, arqueólogos, museólogos e documentaristas de um modo geral. Possui periodicidade trimestral, sendo o último número de cada ano reservado ao registro da vida acadêmica do IHGB e demais atividades institucionais.

No século 20, com o aprimoramento das técnicas de impressão, o barateamento do papel e a ampliação do uso da publicidade como forma de bancar os custos de produção, as revistas explodiram em todo o mundo, com títulos cada vez mais segmentados, destinados a públicos com interesses específicos. Alguns exemplos dessas revistas sobrevivem até hoje, outras se perderam em meio a modernidade.

## 2.1 Revistas impressas: dois séculos de história

Para chegar até ao padrão estrutural e visual que conhecemos atualmente as histórias das revistas impressas assemelharam com os jornais impressos, pelo papel que desempenham na sociedade. As revistas segundo, Scalzo (2006, p. 19), surgiram por volta de 1663 na Alemanha a partir de um formato de livro em que se assemelhava com o nome de *Erbauliche Monats-Unterredungen* (Edificantes Discussões Mensais). A partir de então a proposta inovadora e atraente se disseminou pela Europa, sendo ao logo dos anos aprimorada em melhorada. Entretanto, a partir de 1731, os londrinos lançaram a revista semelhante ao formato ao que conhecemos hoje em dia. A produção da *The Gentleman's Magazine* teve foi inspirada nas antigas lojas de magazine - que eram lojas que vendiam de tudo de uma forma simples e agradável.

Em 1812, o desembarque da corte portuguesa em terras brasileiras proporcionou a popularização dos jornais impressos com informações sobre/entre as classes sociais do país. A gráfica da corte como explica Scalzo (2006, p. 27) impulsionou, em 1812, a publicação da revista *As Variedades ou Ensaios de Literatura*, em Salvador. A partir de então, a colônia foi dominada pelos mais diversificados assuntos. Contudo, a curta duração atrapalhou o processo de popularização destes materiais, afetado pelo baixo número de assinantes assíduos ou de recursos.

O progresso acontece pós 1837 com o lançamento do *Museu Universal* que, ainda segundo Scalzo (2006, p. 28) seguiu o formato dos magazines europeus atrelados a evolução das produções gráficas e a crescente alfabetização no país. Após 1968, com o surgimento da *Veja*, a Editora Abril adotou a segmentação, até então inexistente no país, o que levou a revista a dominar o mercado, segundo Corrêa (2008).

As publicações evoluíram muito e ainda continua esse processo. Porém, a crise na imprensa, como elucida Scalzo (2006, p. 43), tem levado as revistas a repensar novas formas de se manter no mercado diante a concorrência entre as mídias. O faturamento vindo de publicidade vem diminuindo atrelado ao desinteresse do leitor constantemente levando os veículos de comunicação a buscarem novas opções para estancar a crise.

O mercado tem optado pelo entretenimento, ou seja, temas relacionados à televisão e a celebridades, de forma que se busque atender aos anseios do leitor. E, para isso, a fórmula de uma boa reportagem é a mesma para todos os repórteres e jornalistas das mais diversificadas mídias: trabalhar com qualidade entendendo o leitor a quem se refere e escrevendo para que todos entendam seu texto com clareza e exatidão.

Uma boa revista deve trazer informações inéditas ou com ângulos diferentes dos abordados por outras mídias, como estratégia de contornar o atraso nas informações, já que as circulações ocorrem semanalmente ou mensalmente e diversificar de forma moderada os assuntos sem perder o foco principal, que é o público a quem se destina.

Ter boas fotografias em mãos representa uma boa parte de sucesso na publicação: é o primeiro contato do leitor e o levará a comprar ou não aquela edição. Scalzo (2006) menciona que, hoje em dia, os fotógrafos especializados e *freelancer's* têm dominado o mercado, por se adequarem melhor as publicações. Não adianta ter fotos que não se adéquem a reportagem, ou que não represente a realidade social ou profissional que cobre jogos de futebol e encarar um estúdio. Um bom ângulo pode representar o sucesso para o profissional que vive cercado de inúmeras informações visuais.

A relação entre a revista e a publicidade tem levado a um desgaste crítico nos últimos anos. Como demonstra Scalzo (2006, p. 43), “é inegável o impacto dos anunciantes, na receita dos impressos contribuindo assim um melhor desempenho no jornalismo”. Assim, como um casamento, esta relação tem atritos com o tempo, isso porque na busca de interesses os anunciantes perseguem uma melhor lucratividade, tentam impor os melhores locais para seus produtos. Do outro lado, os jornalistas tentam impedir publicações que descaracterizem ou prejudiquem o conteúdo e a qualidade editorial na disputa por espaço. Adequar a reportagem a anúncios não é tarefa fácil, mas é necessária à saúde das revistas.

Assim como os jornais, as revistas impressas têm desempenhado seu papel na sociedade durante séculos, fiscalizando, investigando e informando com ética e responsabilidade. Todavia, os profissionais que atuam neste segmento têm o dever de buscar o compromisso estreitamente com o leitor, promovendo a divulgação de informações que são de interesse público.

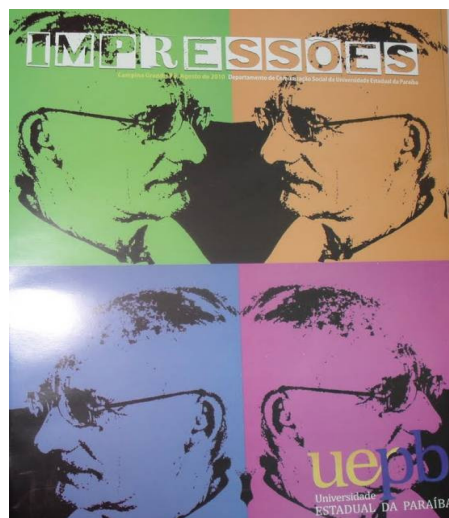
### **3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO: O RELATO DA EXPERIÊNCIA**

O trabalho desenvolvido foi uma revista, um produto midiático, sob o olhar jornalístico, a saber a Revista Impressões. Teve o principal objetivo de pôr em prática toda a teoria vista no decorrer da disciplina Planejamento Gráfico, componente curricular que se caracteriza dentro da grade do curso de Jornalismo como uma oportunidade laboratorial de realizar atividades de diagramação de materiais jornalísticos.

Podemos dividir a produção da revista em três fases que seria a pré-produção, a produção e pós-produção. O começo da produção como podemos chamar de pré-produção se

deu durante as aulas de planejamento gráfico ministrada pelo professor Arão Azevedo, disciplina essa de duração anual. Cada aluno teve a liberdade para escolher a pauta para sua matéria. Logo após a escolha da pauta através de votação foi escolhida a matéria de capa, foi levada em consideração na hora da escolha o fato de ser um assunto muito debatido na mídia naquele momento que era a saúde do homem, matéria essa feita pelos alunos Luciano Leite, Janielle Miranda e Polliany Alves.

A revista expõe vários temas e atinge vários segmentos de demanda, uma vez que a mesma trata de vários assuntos relacionados ao cotidiano, educação, saúde, lazer e comportamento. Aborda assuntos atuais e chama atenção para questões de grande relevância para sociedade, como a questão do meio ambiente, as novas tendências na educação, o papel da mídia traçando padrões a serem seguidos. Além de ter papel importante no meio acadêmico, pois traz experiência da turma 2007.2 na criação e formatação da revista, que servirá de referência para outras turmas que virão estudar esse componente curricular. Segue capa da revista:



**Figura 01 – Capa da Revista Impressões**

Podemos elencar as matérias contidas na revista da seguinte forma: A revista traz um perfil, *O “falso” malandro, a vida de um sambista na terra do forró*, matéria escrita por Alisson Callado e Fabrício Santana que fala da vida de Pedro Cancha um sambista campinense conhecido pelo seu modo estiloso de se vestir. Segundo o texto, com sua voz baixa e mansa foi um dos símbolos da boemia campinense. Segue a figura com a matéria:

# O “Falso” Malandro

A vida de um sambista na terra do forró

Por Alison Callado e  
Fabrício Santana

Pedro Souto Guimarães, filho de Severino Souto Guimarães e Adelaide Souto Guimarães, nasceu em Campina Grande, foi criado numa família de agricultores, arando a terra e plantando o sumentento junto com três irmãs e dois irmãos, e é conhecido a mais de meio século na cidade como Pedro Cancha. Um dos símbolos remanescentes da antiga boemia que viveu numa Campina Grande ainda florescendo como cidade em expansão e desenvolvimento.

Hoje, com 74 anos, Pedro Cancha não apresenta mais a virilidade e a elegância de outros tempos. Com as mãos calejadas, as roupas sujas de graxa devido ao concerto no carro, cabelos longos, barba por fazer e o rosto já marcado pelo tempo, assim nos recebeu em sua modesta casa no bairro do Cruzeiro que “de tão desarrumada parece a casa do Mazaroppi nos filmes”, brinca Pedro. Contudo, ainda guarda consigo as histórias e a simpatia de antigamente. Além de suas famosas vestimentas.

Com sua voz mansa e baixa, que de súbito alterna-se em tons graves, emendando estórias pessoais com trechos de antigos sambas, Pedro Cancha não tem mais o pique de antigamente. Não costuma mais sair para as festas. Primeiro por falta delas. Não existem mais as gafieiras e os bares de antigamente. Depois pela violência, que o faz temer até morar sozinho no sítio. Pedro era do tipo que estava presente em toda festa realizada nos fins de semana na cidade. Era terminando o trabalho na lavoura e se arrumando para a festa. Dos antigos Assustados às gafieiras na Maciel Pinheiro ou na Feira Central, bem como nos forrões em Aroeiras, no bairro do 40 ou na Odon Bezerra, sua presença era certa. E a polêmica também.

Conhecido pelo modo estiloso de se vestir, sempre extravagante ou garboso até demais para os tempos conservadores, Pedro Cancha surgia de paletó de linho, Kilt escocês ou calças vermelho-sangue, sapato-bico fino ou botas de couro negro, além da sua vasta cabeleira atraindo atenção e admiração dos jovens e desespero dos mais velhos. Hoje em dia pode até ser uma indumentária qualquer, mas não para a época carente de uma revolução de contracultura que abalou os anos 60 e 70. Ele já apanhou da polícia por causa de suas longas madeixas e ganhou fama ao introduzir

a saia (mesmo que sendo masculina, no caso o Kilt escocês) na cidade, chegando a ser taxado de homossexual. “Eu era raparigueiro, isso sim”, defende-se com bom humor, explicando também que nunca casou “porque os pais de família não deixavam suas filhas namorarem comigo. Por isso que minha casa é toda desarrumada. Não tem mulher para ajeitar”.

Numa casa de poucos móveis, com contas a pagar jogadas pelo chão, Pedro Cancha tem hoje como diversão duas coisas: ouvir e cantar os velhos mestres do samba (Orlando Silva, Martinho da Vila, Noel Rosa) e paparicar sua velha camioneta que é “mais ajeitada que minha casa”. Apesar de nunca ter se apresentado artisticamente, Pedro Cancha ostenta um vozeirão invejável que fora bem preservado dos excessos da vida boêmia. “Nunca bebi, nem fumei”, afirma para surpresa geral. Afinal, como um boêmio pode ter sido assim? “Não gosto de coisas que irão prejudicar minha saúde e minha inspiração”.

Analfabeto, tendo que trabalhar na lavoura do pai desde criança junto com os irmãos, Pedro é bastante apegado à religião. Considera-se Espírita e tem no quintal de sua casa uma cruz esculpida. “Não se preocupem. Não tem ninguém enterrado aí”, brinca. Sempre que pode, procura falar sobre sua preocupação com os mais pobres e de como poderíamos ajudá-los. Sem contar de sua desilusão com os políticos “que têm a chance de mudar as coisas, mas preferem ficar roubando”.

Mas, e o nome Pedro Cancha, quem batizou assim? “Um repórter do Diário da Borborema lá nos anos 50 estava me entrevistando e pediu para mim ir andando, como se estivesse desfilando para tirar umas fotos. Fiz isso e ele disse ‘agora vou te chamar de Pedro Cancha’”. O apelido pegou até hoje.

À primeira vista quem só ouviu falar de Pedro Cancha e suas estórias, imagina que ele era algum filhinho-de-papai que só queria curtir as efemérides da vida, tal qual muitos jovens de agora. Entretanto, quem ouve sua história e o vê hoje em dia, surpreende-se com o que é dito e visto. Trabalhador campal durante toda a juventude e preocupado em como ajudar os outros na velhice. Com esse perfil faz dissociar imediatamente a ideia imaginada acima. Entra em total sintonia com a descrição feita por si próprio: “Eu sou um falso malandro. Não agia como os outros, nunca fui rico, só saía no final de semana e trabalhava. Por isso sou um falso malandro. Entrei de gaiato nessa vida”, revela o boêmio às gargalhadas.

IMPRESSÕES | AGOSTO 2010 | 5

Figura 02 – O “falso” malandro

Ao tratar de educação, a revista traz a matéria *Educomunicação, uma prática com diferentes acessos*, produzida por Manassés Morais, Pollianny Alves e Roberta Albuquerque: o texto traz a visão de como o uso de materiais midiáticos como instrumentos pedagógicos no processo educacional podem facilitar a aprendizagem. *Histórias em quadrinhos na sala de*



aula é outro texto assinado por Manassés Morais e mostra como o uso dos gibis pode estimular a leitura dos alunos do ensino fundamental, em sua matéria.

*Mídia e tecnologia: do impresso ao virtual*, escrita pelos alunos Manassés Morais, Kacia Neiva e Maria Luziane Sousa aborda a grande polêmica: será que o jornalismo tradicional chegará ao fim? A matéria traz argumento e contra-argumentos sobre esse assunto que sempre gera polêmica.

*Mulheres no infomercado* foi escrita pela aluna Janielle Miranda. A reportagem apresenta o crescimento do número de mulheres no mercado de trabalho e o quanto elas estão ganhando espaço nos postos de comando dentro das empresas. Segue figura da reportagem.

# Mulheres no Info mercado

Por Janiele Miranda



Foto: Reprodução / iStock

**H**istoricamente, as meninas eram educadas para gostar de português, brincar de bonecas, cuidar de filhos e aprender a fazer tarefas domésticas. Enquanto que os meninos gostam de matemática e ser o patriarca da casa.

Dentro desse contexto, percebemos as diferenças existentes entre homens e mulheres. No que diz respeito ao mercado de trabalho, passa a ser evidente a questão salarial. As mulheres trabalham as mesmas horas, ocupam cargos semelhantes aos dos homens. Mas, ainda assim, o nível salarial é mais baixo.

O perfil da mulher contemporânea mudou. Hoje, elas trabalham, chefiam a casa, estudam e exercem cargos elevados nas organizações. Outras conquistas como a Lei Maria da Penha, direito ao voto, possibilidade de ascensão no mercado de trabalho, aumento do tempo da licença maternidade são alguns degraus galgados por elas.

Nesse sentido, a participação feminina vem ganhando força no mercado. Em pesquisa realizada pelo grupo CATHO, as mulheres estão assumindo mais postos de comando dentro das empresas. De forma geral, a figura feminina representa 41% da força de trabalho e ocupa 24% dos cargos de gerência.

Tendo como base esses fatos, outro ponto que percebemos é o crescimento feminino no mundo da tecnologia. Na teoria, o universo das pesquisas científicas, da informática e da tecnologia era exclusivo aos homens e o acesso das mulheres a este mundo era considerado raro ou pouco explorado.

Talvez, desta forma, surgiu a aversão costumeiramente pregada que grande parte das mulheres tem de computador. Entretanto, essa realidade vem mudando. No Brasil, de acordo como o IBOPE, a presença das brasileiras na Web chegou à marca de 48% no ano passado.

Em relação ao conteúdo online voltado ao público feminino, número de sites não para de aumentar. O mercado sabe que as mulheres movimentam e representam boa fatia do consumo via websites. Além disso, com esta expansão, elas produzem e geram conteúdos que sejam interessantes.

Nessa perspectiva, situamos a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA) em Campinas Grande, que este ano realizou o vestibular para o curso técnico de Jogos Digitais. Com duração de cinco semestres, prepara o aluno para design e desenvolvimento de jogos digitais nos mais variados tipos de formato.

A procura por este curso na área tecnológica surpreendeu, tendo em vista boa parte deste público ser composto por mulheres. Assim, o universo que era dedicado aos homens passa a ser disputado, também, pelas mulheres que vem ganhando espaço e credibilidade. São mulheres guerreiras que lutam por seus ideais e fazem de suas conquistas o verdadeiro exemplo de vida.

“O mercado sabe que as mulheres movimentam e representam boa fatia do consumo via websites.”

IMPRESSÕES | AGOSTO 2010 | 11

Figura 03 – Mulher no Infomercado

A revista também traz um ensaio fotográfico, mostrando os principais pontos turísticos de Campina Grande, ensaio feito produzido pela aluna e modelo Georgia Simonelly, Kacia Neiva e Bruna Pontes.

Uma matéria exclusiva da Revista Impressões foi escrita pelo aluno Rômulo de Castro trata do cotidiano de mais de 250 presidiários de Campina Grande, matéria essa intitulada de *O mundo entre muros*.

A matéria principal ou de capa, com um assunto muito debatido naquele momento, a matéria foi *Homens em foco*, dos alunos Luciano Leite, Pollianny Alves e Janiele Miranda. O texto fala da saúde do homem, as doenças mais comuns, as dificuldades, os preconceitos e todo o trabalho que o governo realiza para buscar evitar e diminuir a mortalidade do homem no Brasil. Para o aluno Luciano Leite, que foi um dos alunos que escreveu a matéria principal, participar de um projeto de uma revista já é uma responsabilidade e ter a missão de produzir a matéria de capa nem se fala. A proposta do tema saúde do homem surgiu de repente, visando desenvolver uma produção diferenciada de fundamental importância e com uma ótica ainda pouco explorada. Segue figura com parte da matéria.



Figura 04 – Homens em foco

Um outro tema que foi debatido na revista foi sobre o *bullying*, momento em que esse assunto estava sendo muito focado pela mídia. A questão se o *bullying* é uma brincadeira ou agressão foi esclarecida pelas alunas Luziane Sousa e Sayonara Albuquerque.



**Figura 05 – Bullying: brincadeira ou agressão?**

*O lixo Urbano e a questão ambiental* foi a reportagem em que Ubiratan Júnior, relatou como o problema do lixo está afetando as cidades paraibanas e quais as medidas tomadas. *Campina Universitária*, escrita por Rodrigo Souza, traz o perfil da cidade do interior da Paraíba que tem ensino de qualidade em suas universidades, tanto públicas quanto as privadas.

*Desafios para o sucesso profissional* mostra a realidade/as dúvidas que passa/m na cabeça de todos os jovens no momento de decidir, em meio a tantas opções de carreira, qual escolher para seu futuro. Matéria produzida por Fernanda Nunes e Cristiane Dantas.

Entre tantos assuntos relevantes não podia ficar de fora o pensamento de um futuro promissor para os jovens através do concurso público. Foi com esse assunto que a aluna Helidiane Neves escreveu sua matéria *Concurso público: um assunto promissor*.

Outro tema debatido na Revista Impressões foi a questão dos *Camelôs: uma realidade das grandes cidades*. Os alunos César Thyego e Josenildo Alcântara trouxeram a realidade vista nas grandes cidades, o aglomerado de barracas de camelôs nas calçadas dos grandes

centros urbanos, a exemplo de Campina Grande.



**Figura 06 – Camelôs: uma realidade das grandes cidades**

As memórias de Campina Grande não podiam ficar de fora. Gilbran Kalil trouxe em sua matéria *Campina de hoje: memória e farró* a história do Parque do Povo que hoje é o palco do Maior São João do Mundo, mas que há décadas atrás era apenas um terreno cheio de coqueiros. De acordo com o aluno Gilbran, “*por ser o primeiro processo prático em jornalismo impresso que participei, tive primeiro muito prazer em fazer por ter escolhido um tema (editoria) do meu agrado. Falar sobre a história do parque do povo, foi fascinante. Gosto de escrever ou produzir sobre as histórias, lendas e momentos marcantes da cidade de Campina Grande. resultado disso, o meu TCC sobre o a Feira Central*”. Percebamos a partir deste depoimento a relevância da produção da Revista Impressões na vida acadêmica deste aluno, em específico, bem como para os demais envolvidos no projeto.

E Gilbran comenta mais: “*pesquisei bastante sobre a história dos coqueiros de zé rodrigues, hoje Parque do povo. Utilizei como fonte o site RETALHOS DE CAMPINA, além de entrevistas com pessoas que conviveram com as mudanças: estruturais e políticas. Textualmente utilizei um estilo poético para contar a história. O resultado final agradou àqueles que tiveram contato com a revista. Para um aluno iniciante em jornalismo, dou nota 8,0! Hoje faria uma reportagem de três páginas e ainda sobraria história pra contar*”!.

Falando de música e arte de Campina Grande, a revista resgata a história do Festival de Inverno da cidade, na reportagem *Vida, movimento e arte*, do aluno Silvio Cesar, que traz a história de sucesso do festival, desde sua primeira edição no ano de 1975.

A Revista Impressões também falou da violência contra a mulher. Alexon Magno trouxe em sua matéria informações com pesquisas e estatísticas do aumento gradativo da violência contra a mulher no Brasil.

Na questão saúde e beleza a revista possui uma matéria sobre a busca pelo *Corpo Perfeito*. A aluna Andréa Batista mostra o aumento de pessoas pela busca excessiva pelo corpo perfeito e todas as conseqüências que essa obsessão causa.

Ao falar de esporte a revista traz uma matéria dos alunos Danilo Alves e Dagberto Júnior sobre *Os valores que se perdem*. Trata-se dos jovens paraibanos que têm talento para o esporte mas que não conseguem um espaço nos esporte local e buscam em outro times mostrar seu talento.

A diversidade na música também foi tema de Impressões. Ana Goretti e Joseandersa Nunes trazem a explosão da música gospel no Brasil e o aluno Erick Ronnie falou de forró em uma entrevista com uma banda de forró de Campina Grande. Já Georgia Simonely destacou o rock campinense ao falar da volta da banda Albatroz aos palcos campinense.

A arte de rua foi destaque na Revista Impressões. Nathalia Quintela mostrou a arte das intervenções urbanas, na matéria *A arte do não lugar*. A aluna mostrou essa nova maneira de fazer arte nas ruas, as intervenções e uma nova forma de comunicação indireta que aborda a vida cotidiana dos centros urbanos.

Felipe Powell trouxe uma crônica de dois velhos amigos que se falam através de cartas e relembram de vários momentos que passaram juntos.

A Feira Central de Campina Grande também foi assunto na Revista Impressões. Alisson Calado mostra um pouco da classe artística da feira central, entre eles poetas e repentistas anônimos de grande talento que se escondem por traz de barracas da feira central.

O projeto foi elaborado por uma turma de 35 alunos que se dividiram em editorias como esta detalhado no expediente da revista:



**Figura 07 – Expediente**

Diante de tantas pautas e tantos assuntos veio a indecisão de qual seria o nome da revista e mais uma votação foi feita. Alguns nomes foram citados, tais como: em pauta, por exemplo e impressões. Ao final foi escolhido impressões: impressões do olhar de cada aluno que escreveu suas matérias, impressões de quem iria ler a revista e tirar seus pontos de vista sobre cada tema ali escrito. Uma revista atemporal, o que reforça mais uma vez sua importância no meio acadêmico: independente do tempo, a revista sempre irá servir como suporte de estudo para outros estudantes, assim como um produto base da teoria e da prática do curso.

O projeto da revista não só foi importante para nossa turma, mas também para todos os alunos que fazem o curso de Comunicação Social e que pretendem seguir a carreira de jornalista, e em especial em editorias de jornais e revistas. A disciplina de Planejamento Gráfico foi de vital importância para termos a noção de como é desenvolvida a produção de um produto midiático impresso, fazendo com que todos os envolvidos pratiquem através dos programas computacionais, ou seja, “colocando a mão na massa”.

A orientação e o acompanhamento do professor Arão de Azevêdo foi imprescindível para o êxito deste trabalho; objeto este acredito desejado por qualquer aluno deste curso, porque não foi a nota da disciplina o principal objetivo, claro que não possamos deixar de lhe dar o devido valor, porque ela é necessária! No entanto, como experiência acadêmica mostrar a todos que é possível desenvolver um produto midiático com qualidade. Sob sua orientação

conseguimos, ao máximo, explorar os recursos do programa utilizado na época que era o QUARK XPRESS.

Mesmo com todas as dificuldades de nos passar toda a sistemática do programa, que ia do layout de páginas a sua diagramação final. E devido ao grande número da turma não tínhamos disponíveis computadores suficientes na época para que todos o acompanhassem durante as suas aulas, mas o professor, didaticamente, conseguiu a todos orientar com um significativo êxito.

Não há como deixarmos de não termos aqui neste relatório a opinião do professor Arão sobre a experiência em sua carreira pedagógica a produção da Revista Impressões. Nas palavras do professor, *“fazer com que os alunos vivenciem as experiências práticas do jornalismo é primordial para os componentes curriculares como o nosso. Acredito que a revista Impressões tenha contribuído de forma significativa para esta experiência, e para esse projeto ser concretizado era preciso exigir empenho de todos; A primeira exigência foi que tínhamos que cumprir uma norma da Universidade: Todos devem receber uma nota por unidade; a segunda foi que, mesmo sendo um material experimental, tínhamos que fazer algo com qualidade e com todas as dificuldades que foram muitas, pois não tínhamos tido uma experiência tão complexa como esta; porque administrar uma turma com mais de trinta alunos, com apenas dois encontros por semana e em dois meses termos uma revista, escrita, revisada e diagramada por todos”*.

E o professor ainda acrescenta: *“De todos os projetos que já realizei este foi para mim singular, pelo fato de fazermos uma revista complexa num prazo curto com pessoas que não se dedicavam exclusivamente ao curso, porque muitos trabalhavam durante o dia. E o software que utilizamos que foi o Quark Xpress que foi apenas um facilitador deste trabalho jornalístico; e o que contou o mesmo, foi à criatividade de cada um que fez com que tivéssemos bons produtos jornalísticos, independente da ferramenta que usamos. No final conseguimos os dois objetivos: as notas e a revista pronta!”*.

Para o aluno Erick Ronnie, a produção da Revista Impressões, com certeza, foi uma experiência inesquecível e de grande importância na sua formação profissional: *“Lembro-me como se fosse hoje, estávamos na aula do professor Arão de Azevedo, quando ele colocou esse desafio em nossas mãos: produzir uma revista de caráter jornalístico informativo. Desde então, passamos a nos organizar, pois nunca tínhamos produzido uma revista em nossas vidas e também porque o prazo que nos foi dado era curto. E outro detalhe tinha que nós mesmos editarmos nossas páginas, ou seja, montar cada parte da página. Então “arregaçamos as mangas” e começamos a trabalhar, após as funções serem divididas e*

*definidas, demos início a produção da revista. Todos os que foram designados a escrever matérias podiam desenvolvê-las sobre assuntos que fossem do nosso interesse e também que despertassem o interesse dos futuros leitores do material. Outro fato, que nos tomou muito tempo foi à escolha do título, depois de vários nomes citados, chegamos a um acordo que o nome seria Impressões. Como tenho eu ligação forte com a música, especificamente com o Forró, resolvi elaborar minha matéria sobre a cultura do estilo em nossa cidade – Campina Grande. Liguei então para os meus amigos do Forró Karkará e conversei com eles sobre o assunto, que eu estava fazendo uma matéria sobre o forró e se eles poderiam ser os personagens dela, Robério (Baterista da Banda), acatou minha ideia e se dispôs a colaborar comigo no que eu precisasse para que a minha missão fosse cumprida. Fiz uma entrevista com todos os integrantes, onde eles relataram todas as dificuldades que a banda sofreu no começo, como era ser reconhecido pelo público através de seu trabalho e, enfim, a conversa foi muito proveitosa e eu já estava com tudo pronto para começar a construir meu texto”.*

E o aluno Erick Ronnie ainda complementa: *“Depois do texto elaborado, revisado e definido, e a escolha das fotos, faltava apenas à edição da página, onde apanhei um bocado no início, mas, depois peguei a prática. Então, com toda nossa revista pronta, faltava somente o trabalho está em nossas mãos. Quando ela foi entregue a nossa turma 2007.2, nossa foi muito gratificante!, pois era a primeira vez que nós produzíamos uma revista, e também vimos o fruto do nosso esforço sendo concretizado”.*

O aluno Manassés Morais Xavier que participou ativamente do processo de produção e revisão textuais também elaborou um relato sobre a experiência com a Revista Impressões: *“a Universidade precisa, de fato, investir mais em atividades como esta: atividade que se fundamenta pela nítida e necessária interrelação entre teoria e prática! Acredito que só dessa forma a instituição de ensino superior contribuirá com a formação de sujeitos profissionais cada vez mais engajados com as vivências de sua profissão. Foi assim que me senti, enquanto aluno de jornalismo, num universo totalmente desafiante, cheio de adrenalina, características típicas de uma redação jornalística, seja de jornal impresso, de rádio, de TV, de Web e de revista. Foi extremamente significativa para mim a participação neste projeto de revista laboratorial”.*

Após cada aluno escrever suas matérias foi feita a parte da diagramação, mais uma forma de por em prática tudo o que foi visto na teoria nas discussões da disciplina Planejamento Gráfico. Quando a boneca do projeto estava pronta, mais um importante passo foi dado: o material foi enviado para a gráfica da universidade para imprimir os 500 exemplares.



É preciso pontuar as nossas participações neste relato de experiência. Nesse sentido, elencamos da seguinte forma as nossas vozes particulares no desenvolvimento da Revista Impressões, a saber: Andréa, Josenildo e Roberta.

**Andréa:**

Produzir uma revista sem nenhuma experiência foi bem difícil, mas ao mesmo tempo de grande relevância para o meu desenvolvimento na prática do jornalismo. Na revista tive a oportunidade de escrever uma matéria sobre a busca do corpo perfeito. Foi uma experiência impar. Mesmo com as dificuldades que existiram a equipe que elaborou a revista sempre esteve junta, trabalhando bastante. O produto final foi sem dúvida uma vitória e um grande aprendizado na minha vida acadêmica.

**Josenildo:**

Para mim, este trabalho foi importante demais para o meu aprendizado neste curso. Quando eu e o Cesar Thyego escolhemos como reportagem para a Revista Impressões o assunto CAMELÔS, era certo que iríamos enfrentar algumas dificuldades, porque existe uma certa antipatia por parte dos camelôs quando se faz alguma reportagem sobre eles; mas eu gostei! Foi muito interessante e me deu uma noção de como é que se faz uma revista em todo o seu aspecto.

**Roberta:**

Participar da produção da Revista Impressões foi de grande importância para minha formação acadêmica. Nela pude vivenciar o que é realmente trabalhar no meio do Jornalismo, experiência essa às vezes difícil pela região onde vivemos que não tem muitas oportunidades. No processo da produção, participei de duas formas; como repórter na matéria 'Educomunicação' e na editoria da revista com outros colegas. Na época trabalhava no sertão da Paraíba e muitas vezes tive que contribuir à distância, e isso me deixou um pouco aquém no que diz respeito ao máximo de prática vivida em relação aos demais alunos. Por outro lado, saber que numa equipe de verdade, quando um não pode por alguma maneira contribuir no máximo possível, a equipe consegue de forma perfeita preencher o espaço deixado e saber que o material produzido foi concluído mesmo com as dificuldades. Isto me deixa orgulhosa de ter podido participar desse projeto.

Enquanto a revista estava na gráfica mais um passo estava sendo feito os ajuste para a noite de lançamento da revista: entramos no pós-produção do produto. O lançamento foi no dia 17 de novembro de 2010, nas dependências do próprio curso. Uma noite de muita expectativa após meses de trabalho, além de todos os alunos, o professor orientador Arão Azevedo se fez presente alguns convidados entre eles, professores, coordenadores do curso de

comunicação, como a professora Fátima Luna, e um dos principais convidados Pedro Cancha, um velho sambista campinense que esteve presente no lançamento da Revista Impressões e que teve em uma de suas matérias principais uma entrevista na matéria *O velho sambista*, dos alunos Alisson Callado e Fabricio Santana.

No lançamento Pedro Cancha foi entrevistado, falou de sua vida, sambou, cantou. A revista foi apresentada pelos alunos responsáveis pela produção ao público presente e ao final do evento foram distribuídos exemplares da revista para todos ali presentes. E cada aluno que trabalhou para elaborar a revista levou com ele a experiência de fazer passo a passo esse produto midiático. Seguem alguns flagras da noite de lançamento.



**Figura 08**



**Figura 09**



**Figura 10**



**Figura 11**

**Figuras 08, 09, 10 e 11 – Flagras do lançamento (17/11/2010)**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à revista, podemos dizer que foi desafiador, já que partimos do zero sem experiência alguma se iríamos ter um resultado satisfatório e terminamos com uma qualidade considerável, mesmo com alguns problemas pequenos que atrapalharam o andamento das produções, mas nada que pudesse comprometer o resultado final. Enfim, está de parabéns a equipe pelo empenho nessa produção jornalística que impressionou a todos.

A elaboração da Revista Impressões foi, acima de tudo, uma realização para cada um que trabalhou no projeto da revista. Fazer uma revista atemporal passo a passo, desde pré produção foi um grande desafio para todos. Cada etapa foi debatida, feita e concluída com minuciosa atenção, para que o melhor fosse apresentado ao público leitor de Impressões. A produção desse projeto, além de ter sido o primeiro contato com a prática do jornalismo em si, foi diferente de qualquer outro trabalho que havíamos realizado no curso, pois elaboramos todas as etapas como já foi relatado. A produção foi dividida em três etapas: pré-produção, produção e a pós-produção. Ao concluir este relato de experiência, nota-se que foi atingido o objetivo, que se propôs a mostrar a importância da Revista Impressões como experiência para os alunos do curso de Comunicação Social e como suporte acadêmico para as demais turmas do curso. A partir das matérias escritas na revista os alunos puderam compartilhar suas opiniões sobre assuntos do dia a dia e realizar a prática do jornalismo na íntegra, assim como puderam deixar uma importante fonte de pesquisa e uma mostra de um produto midiático para os demais graduandos.

Nas palavras de Thompson (2008), o desenvolvimento dos meios de comunicação é, em sentido fundamental, uma reelaboração do caráter simbólico da vida social. Ainda conforme o autor é “uma reorganização dos meios pelos quais a informação e o conteúdo simbólico são produzidos e intercambiados no mundo social e uma reestruturação dos meios pelos quais os indivíduos se relacionam entre si” (THOMPSON, 2008, p. 19).

Diante disso, através da criação desta proposta de produto midiático buscamos trabalhar um jornalismo especializado, por acreditar serem essas as novas exigências e caminhos apontados pelo mercado de trabalho, ou seja, o mercado procura jornalistas que não só executam formatos de programa existentes como também desenvolvem suas próprias propostas. Logo, jornalistas que se especializem.

Esse trabalho, que nos proporcionou colocar em prática todas as técnicas e conhecimentos adquiridos nestes quatro anos dentro da academia, cumpre, portanto, o

objetivo proposto de revista eclética, variada, com temas instigantes e contemporâneos. Procuramos fazer desta proposta um instrumento de participação, entretenimento e interação. Para nós, enquanto amantes - e agora profissionais diplomados! - da comunicação, este produto foi mais que um trabalho para a conclusão do nosso curso, pois com ele, além de nos sentirmos privilegiados, fomos capazes de observar que a revista permanece exercendo a sua forte influência perante os demais meios de comunicação e a cada dia se reinventa, inserindo-se aos novos mecanismos e dispositivos tecnológicos alcançando, assim, os mais diversos públicos.

## REFERÊNCIAS

- CORRÊA, T. S. A era das revistas de consumo. In: MARTINS, A. L.; LUCA, T. R. (Orgs.). *História da Imprensa do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 207-226.
- PERRENOUD, P. Formação contínua e obrigatoriedade de competências na profissão de professor. In: *L'Éducateur*. n. 9, p. 205-248, 1996.
- SCALZO, M. *Jornalismo de revista*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação. *Jornal impresso: da forma ao discurso*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.